

No relatório mensal de acompanhamento do mercado petrolífero, divulgado a 16 de Agosto, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reviu em baixa a procura de petróleo em 2019 e alertou para os riscos negativos que a procura de petróleo enfrenta em resultado das incertezas que pairam sobre a economia global. Também divulgou os dados mais recentes da produção de petróleo dos países da OPEP, estando a mesma numa trajectória descendente. Este artigo faz um breve resumo do referido relatório.

A procura e a oferta de petróleo dos países da OPEP registam um decréscimo comparativamente a 2018

De acordo com o relatório da OPEP, estima-se que a procura por petróleo dos países membros em 2019 seja inferior aos níveis de 2018 em 0,9 milhões de barris por dia (mb/d). Em 2020 é esperado que procura continue a diminuir, estando 1,3 mb/d abaixo de 2018.

A produção de petróleo dos países da OPEP também registou um decréscimo nos primeiros dois trimestres de 2019 face a 2018. No segundo trimestre de 2019 a produção de petróleo foi mesmo inferior à procura em cerca de 0,8 mb/d.

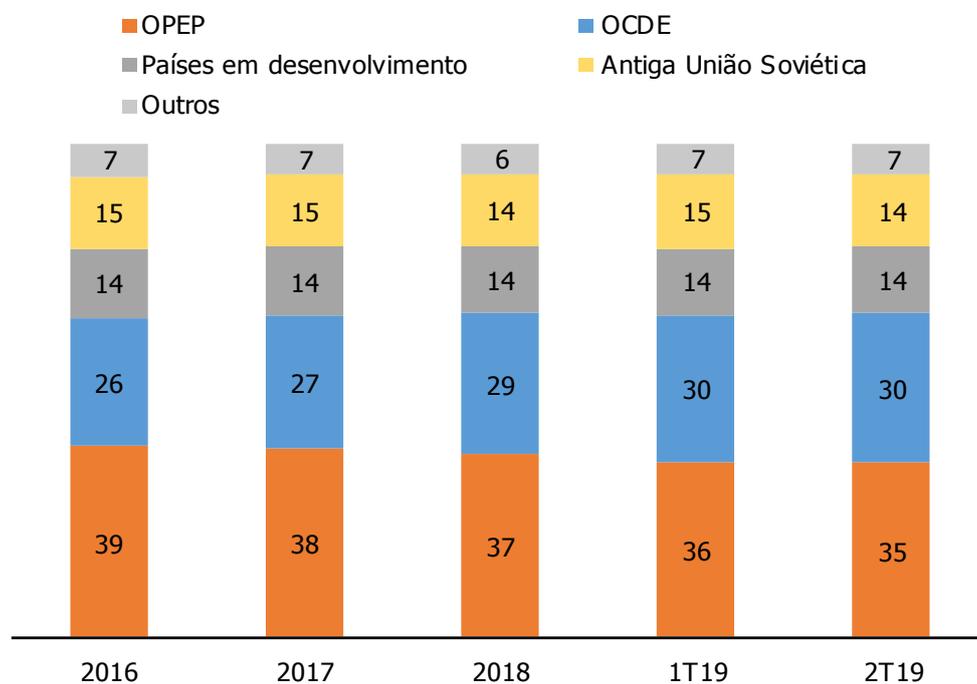
O decréscimo da produção de petróleo pelos países da OPEP é justificado por cortes de produção efectuados como forma a pressionar a subida dos preços, pelas sanções ao Irão e à Venezuela por parte dos EUA e pelas interrupções de produção na Líbia e na Venezuela. Estes factores traduzem-se simultaneamente numa menor procura pelo petróleo destes países.

No mês de Julho, a produção de petróleo dos países da OPEP registou um decréscimo de 246 mil barris por dia face a Junho. A quebra de produção foi mais significativa na Arábia Saudita, Irão, Líbia, Venezuela e Nigéria, enquanto o Iraque e a Argélia registaram aumentos de produção. Em Angola a produção teve um decréscimo de 14 mil barris por dia em Julho comparativamente a Junho.

A representatividade da OPEP no total da oferta de petróleo do mercado mundial tem diminuído desde 2016, tendo a organização tido uma quota de mercado de 35% no segundo trimestre de 2019.

Representatividade dos principais grupos de países na oferta total de petróleo (%)

O peso da OPEP no total da oferta de petróleo diminuiu 4 p.p. desde 2016.



Fonte: KBC com base em OPEC Secretariat

A procura de petróleo a nível global foi revista em baixo, mas é esperado que juntamente com a oferta continuem a crescer em 2019 e em 2020

A OPEP estima que a procura de petróleo em 2019 aumente em cerca de 1,10 milhões de barris por dia (mb/d) para 99,92 mb/d, revendo em baixa (- 40 000 barris por dia) a anterior projecção, sobretudo, em resultado do pior desempenho da procura dos EUA, do Canadá, do México, de alguns países asiáticos e do Médio Oriente na primeira metade do ano.

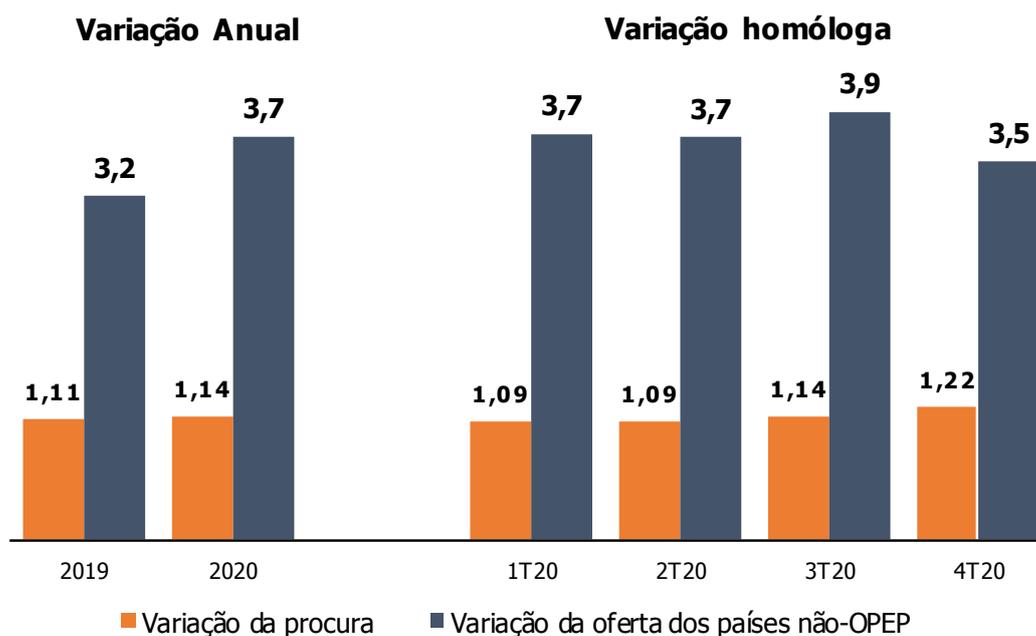
Para 2020 a OPEP também projecta um crescimento da procura em 1,14 mb/d, alertando, no entanto, para os riscos inerentes às incertezas que a economia mundial enfrenta que poderão ter um impacto negativo na procura de petróleo, destacando-se os riscos da guerra comercial entre os EUA e a China, incertezas em redor do Brexit e a desaceleração da actividade económica de países como os EUA e a China. A organização prevê que os países da Europa e da Ásia-Pacífico pertencentes à OCDE registem uma quebra de procura em 2020. Por outro lado, um conjunto de países não pertencente à OCDE será responsável por uma parte significativa do crescimento da procura, destacando-se entre eles a China e outros países asiáticos.

A nível global, a oferta de petróleo, impulsionada pelos países não-OPEP, também deverá crescer em 2019 e 2020. Para 2019 é estimado que a produção dos países não-OPEP cresça 1,97 mb/d, tendo este valor sido revisto em baixa devido à produção de países como os EUA, Brasil, Tailândia e Noruega ter ficado abaixo do esperado. Para 2020 é projectado um aumento da produção em 2,39 mb/d, sendo os EUA, o Brasil, a Noruega, a Rússia, o Canadá, o Cazaquistão e a Austrália os grandes impulsionadores deste crescimento. Por outro lado, estima-se que o México, a Indonésia, o Egipto, o Reino Unido e a Colômbia registem as maiores quebras de produção.

O relatório da OPEP sublinha, no entanto, que a estimativa da produção dos países não-OPEP está "sujeita a muitas incertezas, que incluem os movimentos do preço do petróleo, a disciplina de investimento, a deslocação de infra-estruturas na América do Norte, os custos de perfuração e de acabamento, as paragens não planeadas, o atraso nos arranques e na duração das manutenções"¹.

Estimativa da variação da procura global de petróleo e da oferta dos países não-OPEP

(%) De acordo com as estimativas da OPEP, o ritmo de crescimento da oferta de petróleo dos países não-OPEP supera o da procura global.



Fonte: KBC com base em OPEC Secretariat

¹ Tradução de "Non-OPEC supply forecast remains subject to many uncertainties, including oil price movements, investment discipline, infrastructure debottlenecking in North America, drilling and completion (D&C) costs, unplanned outages, delayed start-ups and unexpected maintenance duration" (Monthly Oil Market Report, OPEC - 16 de Agosto de 2019)

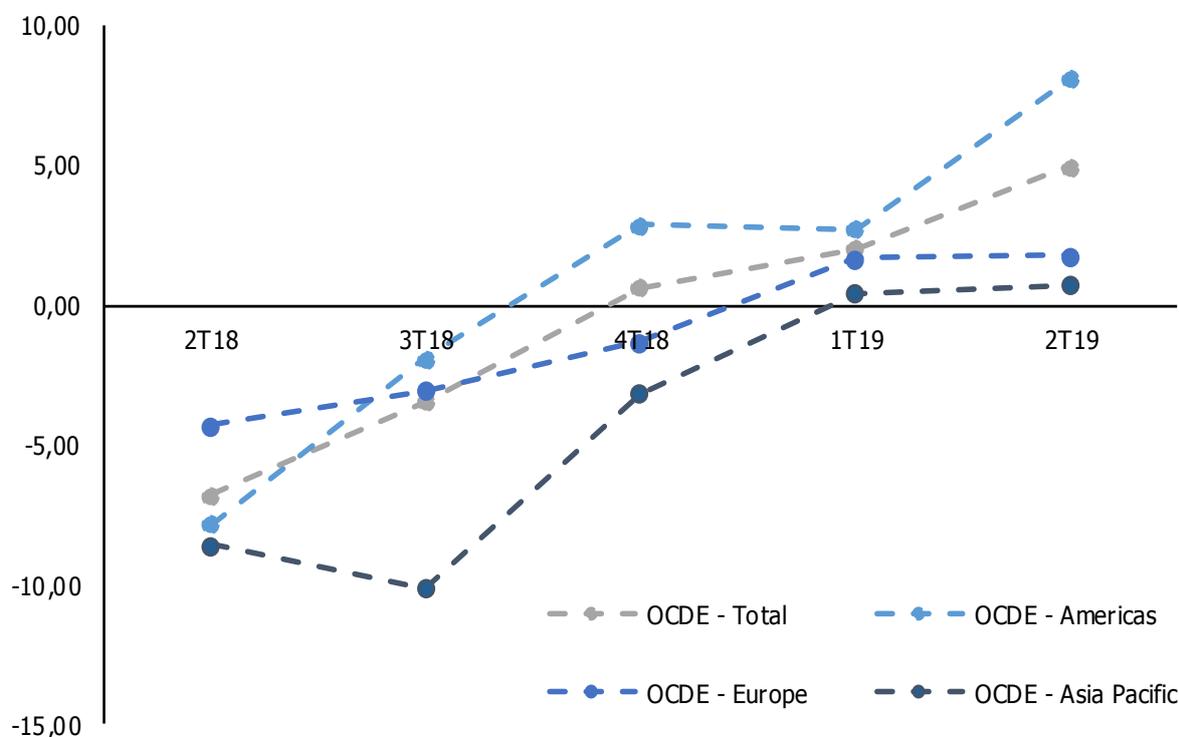
Os stocks comerciais de petróleo registaram uma subida no total da OCDE e nos EUA

No segundo trimestre de 2019 registou-se um aumento do total dos stocks comerciais de petróleo, tanto no total da OCDE como nos EUA. A desaceleração da procura global de petróleo e os aumentos de produção registados justificam o crescimento dos stocks. Nos países da OCDE o total dos stocks no segundo trimestre deste ano estava 5% acima do nível registado no período homólogo, ficando, contudo, 2% abaixo do valor registado no mesmo período de 2017. Nos EUA os stocks estavam 8% acima do nível registado há um ano atrás e 4,8% acima da média dos últimos 5 anos. Em 2018, os EUA tornaram-se os maiores produtores de petróleo do mundo, ultrapassando a Arábia Saudita e tendo registado uma taxa de crescimento recorde. Nos primeiros meses de 2019, os EUA continuaram a aumentar a produção de petróleo, o que se reflecte no aumento dos stocks.

Dos países da OCDE, os produtores do continente Americano, impulsionados pelos EUA e pelo Canadá, foram os que registaram uma maior variação homóloga dos stocks comerciais de petróleo, enquanto os da região Ásia-Pacífico foram os que registaram a menor variação.

Variação homóloga do total dos stocks comerciais de petróleo nos países da OCDE (%)

Dentro dos países da OCDE, os produtores da América foram os que registaram um maior crescimento do stock de petróleo no 2º trimestre de 2019.



Fonte: KBC com base em Argus Media, Euroilstock, IEA, JODI, METI, OPEC Secretariat and US EIA.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo 21 de Agosto de 2019, 11:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 21 de Agosto de 2019, 22:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao